ESTUDANDO ALGAS E PLANTAS: UMA OFICINA DE INCENTIVO À PESQUISA TEÓRICA

Emanuelly Wouters [1]

Marcos Vinicio Vieira Vita [2]

Jessica Paola Silva Fuchs [3]

Juliomar Sousa Santos [4]

Elias Keivison Moreira de Souza [5]

Pablo Francisco Benitez Baratto [6]

Resumo:

O presente trabalho relata uma oficina elaborada e desenvolvida em um sexto ano da etapa de Ensino Fundamental - séries finais, em uma Escola do Município de Condor- Rio Grande do Sul. O objetivo foi de estimular a realização de pesquisas em sala de aula, utilizando livros e internet. Para isso, elaboramos a oficina em formato de aula em que a principal metodologia foi o desenvolvimento de uma pesquisa pelos alunos, na qual escolhemos um tema que consta na ementa dessa série de ensino: algas e plantas. Observamos a pesquisa durante a oficina, nos momentos em que os alunos a realizavam e também, no momento em que puderam expressá-la ao grande grupo. Percebemos evolução deles, desde o início de suas pesquisas até o fim, pois a princípio não sabiam utilizar corretamente os meios, mas após nossas orientações foram aprimorando o modo que utilizavam os livros e internet para coleta de dados. No momento de apresentação de seus dados observamos a criatividade dos alunos e os resultados obtidos por eles. Consideramos importante o desenvolvimento de pesquisas desde o Ensino Fundamental e o estímulo desses projetos nas etapas superiores de ensino que dizem respeito à educação.

Palavras-chave: Incentivo. Pesquisa. Metodologia de Ensino. Ensino Fundamental.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ESTUDANDO ALGAS E PLANTAS: UMA OFICINA DE INCENTIVO À PESQUISA TEÓRICA

[1] Aluno de graduação. emanuellywouters@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de Graduação. marcosvieiravita@gmail.com. Co-autor

[3] Aluna de Graduação. jessicapaolafuchs@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de Graduação. julio_sousa_santos@gmail.com. Co-autor

[5] Aluno de Graduação. keivison.elias@gmail.com. Co-autor

[6] Aluno de pós-graduação. pablofbbaratto@gmail.com. Orientador

ESTUDANDO ALGAS E PLANTAS: UMA OFICINA DE INCENTIVO À PESQUISA TEÓRICA

1 INTRODUÇÃO

Segundo Paulo Freire "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino" (2001, p. 32), desse modo, consideramos importante e necessário incentivar o desenvolvimento da pesquisa em sala de aula desde cedo, proporcionando um ambiente de aprendizagem baseado nos conhecimentos prévios dos alunos que alçarão a construção dos conhecimentos científicos por meio da curiosidade, ou seja, instigando os alunos a pensarem primeiro no que já conhecem do seu cotidiano, para em seguida, darem início a pesquisas que aumentarão esse campo de conhecimento.

O autor também destaca que "... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção" (2001, p. 52). Por isso, acreditamos que o professor deve dar oportunidades e utilizar metodologias que contribuam com a construção do conhecimento pelo próprio aluno com base no que o interessa, vem daí a importância de começar com questionamentos que trazem os saberes empíricos, pois estes são os que despertarão a curiosidade dos alunos para os saberes científicos.

Conforme Mattos e Castanha (2008, p. 06):

> A realidade, na maioria das vezes encontrada é a de que no momento em que o aluno se depara com trabalhos de pesquisa escolar, se vê frente a uma situação conflituosa e, por falta de orientação, sem saber como fazer e onde encontrar materiais sobre o tema solicitado, simplesmente deixa de fazer ou apresenta cópias fiéis de partes de obras ou recorte e cola trechos de textos da Internet, apenas para receber "nota", sem consciência do crime do plágio cometido e, muitas vezes nem lê o que entrega ao professor.

Por isso, devemos nos preocupar em oferecer diferentes materiais para a coleta de informações e ressaltar aos alunos que o trabalho não pode ser uma simples cópia.

Embasados nesse pensamento, consideramos importante o desenvolvimento dos alunos em relação a conceitos que precisam ser aprendidos e a aprendizagem de tais por meio de metodologias atrativas a eles que se voltam a seu crescimento pessoal em relação aos estudos futuros, pois a pesquisa e oratória são exigências do Ensino Médio e Ensino Superior.

Desse modo elaboramos uma oficina voltada ao desenvolvimento de uma pesquisa teórica a respeito das algas e plantas que é um dos conteúdos dessa etapa de ensino. A oficina foi realizada em uma escola municipal de Condor – Rio Grande do Sul, em uma turma de 6° ano.

2 METODOLOGIA

A aula começou com os ministrantes problematizando e questionando sobre os diferentes tipos de planta e algas. Em seguida, orientamos que a turma fosse dividida em 6 grupos, sendo que cada um recebeu uma temática a ser pesquisada: problemas que as algas podem ocasionar ao ecossistema; estrutura das algas; importância das algas para os seres humanos; reprodução das briófitas; estrutura das briófitas; habitat das briófitas. Para a pesquisa, foram disponibilizados livros e o laboratório de informática. Além disso, cada grupo recebeu uma cartolina para que eles coloquem dados que julgarem necessários.

Posteriormente, cada grupo teve um tempo para apresentar aos colegas o tema que pesquisou. Então, fizemos uma roda de conversa e sistematizamos oralmente tudo que foi aprendido durante a oficina.

Por fim, as principais informações foram registradas no quadro pelos ministrantes e os alunos registraram no caderno.

3 RESULTADOS e DISCUSSÕES

Ao chegar todos nos recepcionaram bem e ficaram felizes com a proposta da oficina, o que nos animou, pois podemos instigar os alunos à pesquisa teórica.

No primeiro momento todos participaram ativamente, por isso se tornou bem interessante a problematização do assunto, cada um queria dar a sua opinião e não notamos ninguém reprimido.

Na segunda parte da oficina os alunos ficaram ainda mais entusiasmados, pois os dividimos em grupos e como não conhecíamos a turma, pensamos na hora em um meio para realizar a divisão, entregando para cada aluno um número de 1 a 5 e, assim, montamos os grupos. Houve mudanças nesse momento, pois havíamos planejado 6 grupos, mas na hora nos atrapalhamos e fizemos apenas 5, o que gerou bons resultados, pois uma das temáticas que escolhemos era muito curta e, por isso, um dos grupos pode ficar com duas temáticas. Realizamos a pesquisa por meio de livros, os quais levamos e outros pegamos na biblioteca da escola e utilizando os computadores do laboratório de informática, importando-nos que os livros não fossem todos iguais, para que pudéssemos contar com recursos de um mesmo padrão, mas com conteúdos diferentes. Percebemos que apesar de os alunos gostarem de trabalhar em grupo, precisamos

ficar ao lado estimulando o individual, para que o trabalho não fosse desenvolvido por apenas alguns integrantes.

Ficamos surpresos no terceiro momento, no qual oportunizamos tempo aos grupos para que cada um apresentasse a temática pesquisada. Os cartazes e os enfoques de cada grupo eram diferentes e as apresentações foram bem elaboradas, houve até uma no formato de um telejornal, o que representa a criatividade da turma. Mesmo assim notamos a individualidade e suas limitações, percebendo que alguns que haviam colaborado mais na escrita não eram muito participantes na oratória e vice-versa.

Na roda de conversa observamos que os alunos mantiveram atenção à considerável parte das informações prestadas pelos colegas, o que demonstrou interesse deles.

A aplicação dessa oficina confirmou o que pensávamos a respeito das pesquisas e nos auxiliou a compreender a importância do incentivo a realização das mesmas em sala de aula, pois alguns pareciam perdidos em meio aos livros e sites não sabendo como manusear e coletar as principais informações, sendo que queriam apenas copiar tudo. No entanto, com o nosso auxílio, foram aprimorando seus critérios, lendo as informações e registrando alguns dados, sendo que ainda não perfeitamente.

Isso ocorreu porque, na maioria das vezes, os professores dessa etapa de ensino trazem conceitos prontos e apenas expressam aos seus alunos, cobrando que decorem para a prova. Porém, num futuro provável, os alunos que ingressarem no Ensino Superior serão cobrados a construírem seus conhecimentos e não saberão como fazê-lo, desse modo, precisamos incentivá-los a iniciar uma trajetória de pesquisa desde já, crendo que melhorarão a cada momento. Como observamos no desenvolvimento dessa oficina, com a nossa ajuda os alunos já melhoraram, então podem chegar às etapas posteriores já bem desenvolvidos em relação a este método desde que seja sempre cobrado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a elaboração e desenvolvimento da oficina, vimos que os alunos tinham uma certa dificuldade para pesquisar, no entanto com as nossas orientações foram aprimorando sua metodologia e desenvolvendo um trabalho significativo. Por isso, concluímos que quanto mais cedo for incentivada a pesquisa em sala de aula, obteremos pesquisadores mais qualificados no futuro e que esse método não é exclusivo do Ensino Superior.

Acreditamos que deve-se trazer a discussão da importância da pesquisa escolar no Ensino Fundamental para os cursos de formação de professores, para que estes se preocupem com a aplicação da mesma em sala de aula.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental.** Paraná: Secretaria de Educação do Estado, 2008. Disponível em acesso em 03/09/2018.